



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11179 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

JARDIM SENSORIAL: INCLUSÃO E INTERGERACIONALIDADE NA
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE-PALMAS-TOCANTINS

Euler Rui Barbosa Tavares - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Maria de Lourdes Leoncio Macedo - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS

INTRODUÇÃO

O jardim... quando se ouve esta palavra, remete-se, de forma automática, para um espaço, seja físico ou mental, um local com flores, plantas, colorido, perfumado, alegre, o fundo verde da grama, árvores e arvoredos, que contrasta com os coloridos das flores de várias espécies em conjunto com as borboletas, abelhas, e outros elementos importantes que auxiliam na fecundação e polinização das plantas. A palavra jardim, segundo o dicionário Aurélio, significa “terreno onde se cultivam plantas para recreio e estudo”.

De acordo com Paiva e Alves (2001), a palavra jardim tem sua origem na língua hebraica, composta pela junção de “gan” que significa proteger, defender e “éden” com o sentido de prazer, satisfação e encanto.

Questionado sobre a definição do termo a uma pessoa com deficiência visual, ela descreveu: “ao adentrar no jardim eu pude sentir e ouvir a água, ouvi pássaros cantando, senti que há pedras formando passarelas, e que me foram descritos, senti o cheiro aromatizador de algumas plantas medicinais e outras que são utilizadas para temperos como o coentro, pude sentir por meio do tato o espaço para os pássaros, e senti o alpiste, alimento para os pássaros que vivem por ali. Foi-me descrito também um espaço para abelhas sem ferrão, vejo isto como interessante, pois na medida que o espaço possui flores e plantas são adequados para as abelhas, enfim fiquei encantado com o Jardim Sensorial”.

Criado em 2022, o Jardim Sensorial, da Universidade da Maturidade (UMA),

localizado no espaço físico da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Palmas. O projeto do referido Jardim, em parceria com a UniCatólica Tocantins, foi construído por estudantes do Curso de Engenharia, ocorrido no primeiro semestre de 2022.

Nesse sentido, o estudo que se apresenta tem como objetivo geral discutir, por meio da intergeracionalidade, a importância do Jardim Sensorial na formação educacional e sensitiva de velhos, jovens e crianças com deficiência, frequentadores ou não da UMA em Palmas - Tocantins.

METODOLOGIA

Para este estudo, a pesquisa foi qualitativa, os objetivos exploratórios, com revisão de literatura e análise documental. Foi aplicado questionário via Google Forms, composto por sete questões e um espaço para o participante deixar uma mensagem. Tivemos um total de 22 pessoas que responderam o questionário, tanto os velhos da UMA quanto os estudantes da UniCatólica, que trabalharam na construção do Jardim Sensorial, sendo 28,6% da Unicatólica e 71,4% da Universidade da Maturidade.

A maioria dos participantes parabenizou pela ação educacional, solidária e inclusiva. Esse Jardim é um rico espaço de integração e de pesquisas no campo científico. Esta produção é um estudo inicial para os demais estudos e práticas que serão oriundos desse espaço.

Nesse sentido, o Jardim Sensorial da UMA surgiu da necessidade de desenvolver um projeto de pesquisa, ensino e extensão que possibilitassem a inclusão de estudantes velhos e de pessoas com deficiência em atividades intergeracional.

Além disso, visa integrar as crianças, adolescentes e jovens com deficiência visual, mental, física, auditiva e outras, de maneira a estimular os sentidos de forma intercultural, adquirindo noções de horticultura pelo plantio de hortaliças, incentivar o consumo de frutos e hortaliças e promover a conscientização sobre a conservação do meio ambiente, com as oficinas de reciclagem, com o objetivo de, ao final do período de atuação, os resultados sejam expressivos, no ambiente escolar e doméstico. As ações visam à organização e ampliação das espécies olerícolas e terapêuticas plantadas, como forma de intensificar a conscientização sobre a importância da estimulação dos sentidos.

Essa parceria proporcionou uma significativa contrapartida social, educacional e cultural, bem como a oportunidade de professores repassarem seus conhecimentos e dos estudantes terem a experiência da atuação em trabalhos

extensionistas, se desenvolvendo como cidadãos e futuros profissionais.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Além do contato com a natureza, o Jardim Sensorial proporciona ao sujeito ver e tocar as plantas, sentir cheiros e sabores, escutar sons reproduzidos por plantas e interações no ambiente, sendo assim, uma interação dos diferentes sentidos, visando estimular a percepção do ambiente de forma completa e de diferentes formas. Ressaltando essa visão, Silva e Libano (2014) afirmam que, por meio da percepção durante as atividades, é possível a integração com o meio ambiente.

O Jardim Sensorial da UMA foi planejado como atividades em seu espaço, envolvendo estudantes e professores em práticas de pesquisa e extensão, de formação inicial e continuada, promovendo a sensibilização sobre o ensino inclusivo e a acessibilidade.

Idealizado como um espaço voltado à acessibilidade e inclusão, seu design foi projetado para proporcionar aos visitantes a independência durante sua visita, como, por exemplo, o piso rebuscado de britas e gramas para guiar as pessoas com deficiência visual. Para os estímulos auditivos, foi feita uma fonte de luz e utilizou-se, ainda, de blocos coloridos, contribuindo para os sentidos da visão, plantas aromáticas no intento de desenvolver o olfato, além de plantas comestíveis e terapêuticas, a fim de desenvolver o paladar.

Para além da acessibilidade e inclusão arquitetônica, o projeto do Jardim Sensorial possibilitou aos estudantes velhos a acessibilidade pedagógica, propondo materiais e atividades que ampliem o ensino inclusivo nas referidas áreas, garantindo, também, a inclusão na Universidade.

Sabe-se que, desde a antiguidade, os jardins foram espaços criados para o lazer e prazer, onde era possível viajar no tempo, experimentar sensações diferentes, promover encontros e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão ([CHIMENTTHI; CRUZ, 2008](#)).

Analisando-se a evolução histórica de jardins sensoriais, verifica-se que as funções destes se modificaram ao longo do tempo, mas, de forma geral, no passado, não privilegiaram o acesso e o desfrute pelas pessoas com deficiência, principalmente, as que possuíam a limitação da visão. Para muitas civilizações antigas, essas pessoas eram vítimas de preconceitos. Além disso, os jardins antigos foram sempre concebidos mais para serem vistos do que sentidos e eram símbolos evidentes da riqueza e poder de seus proprietários (LEÃO, 2007).

Atualmente, é notável que parte da população continua a ser excluída de usufruir destes espaços naturais de lazer. Dentre essas pessoas, estão aquelas que possuem deficiência física, auditiva, visual e autista. Para que eles tenham acesso a esses locais, torna-se necessária uma estrutura física adaptada que os contemple. Isso porque o modo como os parques e jardins são planejados e construídos privilegia, primordialmente, o sentido da visão para seu usufruto. Ainda segundo Leão (2007), as pessoas com deficiência visual são excluídas de uma experiência completa nos jardins tradicionais e Mosquera (2009) nos mostra que elas não vivem num mundo à parte, mas que interagem com o meio e precisam se sentir integrados à sociedade.

Os jardins, de modo geral, representam um espaço de lazer e prazer. Por meio desse espaço, é possível experimentar sensações diferentes e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão. O jardim sensorial difere dos jardins comuns em sua proposta, ele deixa de ser apenas uma área de lazer para se tornar um instrumento de inclusão social de pessoas com diversos tipos de necessidades.

O jardim sensorial é diferente de um tradicional, haja vista que ele tem a possibilidade de estimular os sentidos, apresentando diversos benefícios, tais como: ser um ótimo lugar para encontros, convívios, e lazer. Pode ser utilizado como uma tecnologia social com um viés educacional, intergeracional e intercultural para desenvolver a aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens com deficiência.

Ressalta-se que esse ambiente é indicado por médicos para auxiliar pessoas velhas com problemas de saúde (DETONI, 2001). Considerado, também, um espaço de convívio social e que deve ser compartilhado por qualquer cidadão, incluindo as pessoas com deficiência em geral e pessoas velhas (OSÓRIO, 2018, p. 29).

Segundo Matos et. al. (2013), os jardins são sinônimos de entretenimento e descanso, onde a natureza é responsável por proporcionar sensações variadas no contato feito pelo sujeito além do conhecimento adquirido. A dinâmica a qual o jardim propõe auxilia, de maneira positiva, no processo de aprendizagem do indivíduo por ser uma tecnologia social que desperta o interesse de quem utiliza.

A proposta de se criar um ambiente educacional como o Jardim Sensorial “vem da necessidade de tornar equânime o outro sentido, para além do sentido da visão na aprendizagem, criando um ambiente de educação cooperativa e inclusiva” (SILVA e LIBANO, 2014, p. 07).

Sendo assim, Silva, (2018, p. 07) afirma que “o jardim sensorial tem um poder de desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional e terapêutico e principalmente educacional, o mesmo se torna uma ótima metodologia e uma forma de ser trabalhada a educação inclusiva em todos seus aspectos”.

Além da estrutura física do jardim, para desenvolver os aspectos psicológico, cognitivo, emocional, terapêutico e, principalmente, educacional, “é necessário ter atenção no que diz respeito à parte vegetal que irá constituí-lo, já que todas as pessoas seja ela com conhecimento ou não sobre determinadas espécies, terão acesso a ele” (FARIAS, 2020, p.19).

Tendo em vista as características da população que irá visitar o jardim sensorial, “a escolha das plantas que irão estar acessíveis requer alguns cuidados” (CARVALHO, 2011, p. 39). Esse cuidado é necessário, para que nenhum visitante venha ter eventuais problemas, ao entrar em contato com alguma espécie botânica prejudicial à saúde.

Como ideia inovadora, o Jardim Sensorial na UMA propicia uma abordagem multidisciplinar, relacionando noções de interações ecossistêmicas e de biodiversidade existentes ao visitante, evidenciando sua qualidade socioeducativa (OSÓRIO, 2018).

Considera-se que os jardins constituem espaços organizados com múltiplas funções, como a educacional, científica, social, ecológica e estética, além de constituir-se como um espaço de bem-estar (ROCHA e CAVALLEIRO, 2001).

A proposta de aprendizado, em um jardim sensorial, ultrapassa os conteúdos previstos para as disciplinas relacionadas em sala de aula. Além das plantas, há vários outros organismos relacionados ao ecossistema que estabelecem relação direta ou indireta entre si. (BONAMETTI, 2000).

Com sensibilidade, dizem que é “igualmente” importante uma leitura, por meio daquilo que não se vê, mas com que se identifica, ou melhor, por meio daquilo que não se consegue ver, mas se sente, isto é, percebendo-se tudo o que ajuda a ter sensações ou por tudo o que torna a visão possível e o que faz ver mais do que poderia ver.

Evidencia-se, como exemplo disso, as árvores, que à noite tornam-se espectros, e o vento, que invade o intervalo entre elas. O espaço do jardim propicia essa aproximação, o que, por vezes, passa despercebida e, além disso, esse ambiente pode ser contemplado por sua beleza em seu ambiente natural.

Dessa forma, o espaço de um jardim sensorial oferece recursos para que ocorram aprendizagens significativas, principalmente, em crianças, adolescentes e jovens com deficiência e pessoas velhas. Nesse local, o visitante é convidado a sentir o cheiro das plantas aromáticas, o sabor das plantas comestíveis, a textura das folhas nas pontas dos dedos, ouvir o som dos pássaros ao redor e do vento, podendo, por fim, observar a beleza das plantas, expressando, visualmente, um verdadeiro processo de inclusão.

Seguindo a ideia da inclusão, os jardins sensoriais são aludidos, por vários autores, como um importante aliado para a Educação Inclusiva e, quanto as suas particularidades, diferem dos jardins comuns em sua proposta básica:

ele deixa de ser apenas uma área de lazer e de contemplação para se tornar uma ferramenta de inclusão, educação e participação social de pessoas com diversos tipos de especificidades, além da possibilidade de simular diversos ambientes encontrados em ecossistemas naturais (OSÓRIO, 2018, p. 28).

O jardim sensorial estimula os sentidos que podem estar adormecidos, não sendo de uso exclusivo para pessoas com deficiência e/ou que estão em fase de reabilitação, mas para toda a sociedade.

Conforme Silva e Libano (2014), a proposta de se criar um ambiente educacional como o jardim sensorial vem da necessidade de tornar equânimes os outros sentidos para além do sentido da visão na aprendizagem, criando um ambiente de educação cooperativa e inclusiva. Além de dispor de uma organização funcional, o espaço precisa ter boas condições de mobilidade e acessibilidade, preservando os educandos de obstáculos, possivelmente, perigosos e proporcionando maior autonomia.

Assim, espera-se que o Jardim Sensorial da UMA, torne-se referência quanto ao sinergismo entre sensações, emoções, sentimentos, relaxamento e diminuição do estresse, sendo, portanto, um ambiente restaurativo e terapêutico, aumentando o bem-estar dos visitantes, bem como a valorização e o desenvolvimento de aprendizagem dos usuários, além de já ser um local de lazer do Campus da UFT, engajado e consciente no respeito à diversidade do meio ambiente.

Por fim, recomenda-se que mais estudos sejam realizados, considerando o número insatisfatório de pesquisas específicas em jardins sensoriais para melhor compreensão das nuances que envolvem esses espaços, abordando categorias como idade, classe social e infância rural ou urbana, pois a experiência pode influenciar a percepção. Realizar análises longitudinais que possam acompanhar visitas semanais durante um determinado período, como gerar informações para investigação dos benefícios em longo e curto prazo da experiência no Jardim Sensorial da Universidade da Maturidade.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Neste estudo, é preconizado que, no Jardim Sensorial, as primeiras visitas de pessoas com deficiência ou velhas, sejam acompanhadas por profissionais capacitados que façam descrições verbais da natureza local. Espera-se que, após algumas visitas ao local, essas pessoas estejam habilitadas para percorrê-lo sozinhas e com autoconfiança. Isso vem ao encontro de observações em que a

autonomia para agir é fundamental para qualquer indivíduo com deficiência ou velho, pois o movimento é fonte da ação, experiência, integração sensorial, aprendizagem e construção do conhecimento. Dentre os pesquisados, 61,9% não conheciam um jardim sensorial e consideraram que é um espaço de integração, educação intergeracional e inclusivo.

Um jardim sensorial propõe-se mostrar mais do que os olhos estão acostumados a ver, o nome já o qualifica: sensorial. Como afirma Veiga (2008), é como reconhecer a Natureza de outra maneira, por meio da textura das folhas, do cheiro e sabor das flores ou do som dos pássaros e vento. Mais do que um conceito filosófico, essa é uma ótima maneira para instigar o amor às plantas entre as pessoas com deficiência, assim como aos velhos.

Em relação aos questionários aplicados, 22 pessoas responderam. Houve maior participação dos acadêmicos da UMA em relação aos da Unicatólica. Foi questionado em que os partícipes da pesquisa auxiliaram na construção do Jardim Sensorial: 80% ajudaram na organização do espaço do jardim, 15% auxiliaram na elaboração do projeto e 5% na busca por parceiros para doação de materiais para a construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumpre salientar que a construção desse espaço, que carrega premissas da educação ambiental, inclusão e sustentabilidade, tem potencial de mobilizar discentes, docentes, funcionários e a comunidade externa, na busca por novos conhecimentos e experiências, sendo uma real tecnologia social paradidática, educativa e inclusiva, pois estimula e fortalece um vínculo afetivo com seu visitante, reforçando a ligação existente entre os temas formais e o cotidiano das pessoas envolvidas.

Esse projeto é baseado na revitalização de um espaço subutilizado que se torna um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, utilizado pelos docentes e com demanda frequente pelos educadores como recurso de ensino não formal. Um total de 95,2% dos participantes recomendam que o Jardim Sensorial da UMA seja visitado pela comunidade e que oportunize, para pessoas com deficiência, explorar e sentir esse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Jardim Sensorial. Educação. Intergeracionalidade. Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BONAMETTI, J. H. **Arborização urbana**. In: Terra e Cultura, Ano XIX, 2003.

[CHIMENTTHI, B.; CRUZ, G. & Cia.arq](#), Niterói, RJ, 2007.

CARVALHO, C. S. P. **O Jardim Sensorial**: um recurso para a estimulação sensorial de surdocegos. Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Educação de Lisboa. Dissertação de Mestrado em Educação Especial. 2011. Disponível em [https://repositorio.ipl.pt/bitstream O jardim senso...](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/O%20jardim%20senso...) Acesso em: 25 jun.2022.

DETONI, M. **Jardins feitos para pegar, ver e cheirar as atrações**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 set. 2001.

DICIONÁRIO AURELIO ONLINE DE PORTUGUÊS, definições e significados. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jardim/>. Acesso em: 25 jun.2022.

FARIAS, M. I. R. **A Utilização do Jardim Sensorial na APAE/PB como Recurso de Ensino e Aprendizagem**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Areia. 2020.

LEÃO, J. F. M. C. Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil. 2007. 136 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" /Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde18102007_104447/pt-br.php. Acesso em: 25 jun. 2022.

MATOS, M. A.; GABRIEL, J. L. C.; BICUDO, L. R. H. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 2, Botucatu, SP. 2013. 141-151 p.

MOSQUERA, C. F. F. **Deficiência visual**. Curitiba, PR: Editora. IBPEX, 2009.

OSORIO, M. G. W. et al. **O Jardim Sensorial como instrumento para Educação Ambiental, Inclusão e Formação Humana**. Florianópolis, SC. 2018. 69 p.

PAIVA, P.D.O.; ALVES, S.F.N. **Paisagismo 1**: históricas definições e caracterizações. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

ROCHA, Y.T; CAVALHEIRO, F. Aspectos históricos do Jardim Botânico de São Paulo. **Rev. bras. Bot.**, São Paulo, v. 24, n. 4, Dec. 2001.

SILVA, B. F. **A importância dos jardins sensoriais para o processo de ensino aprendizagem na educação de pessoas com deficiência na APAE/Areia-PB**/Bruno Ferreira da Silva - Areia: UFPB/CCA, 2018. 53 f.: il. Disponível em: <https://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/browse>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, M. O. C.; LIBANO, A. **Botânica para os sentidos**: preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial. Brasília, DF. 2014.

[VEIGA, C. B.](#) Jardim sensorial. **Natureza**, São Paulo, ano 21, n. 245, jun. 2008.